



# Sumário

- 01. — Plano de trabalho
- 02. — Princípios
- 04. — Eixo 1: Gestão Institucional: ética, democracia e combate aos assédios
- 06. — Eixo 2: Ensino integrado e formação omnilateral.
- 09. — Eixo 3: Protagonismo e movimento estudantil: nosso estudante é trabalhador
- 11. — Eixo 4: Cultura, arte e esporte
- 13. — Eixos 5: Inclusão, diversidades, cidadania e direitos humanos
- 15. — Eixo 6: Tecnologia, inovação e produção de conhecimento
- 17. — Eixo 7: Condições de trabalho do servidor
- 19. — Eixo 8: Planejamento, sustentabilidade ambiental e governança
- 20. — Eixo 9: Diálogo com as comunidades: abrindo as portas do IFG
- 23. — Eixo 10: Contexto pandêmico: saúde, respeito à vida e (re)ocupação do IFG.
- 24. — Biografia

# Plano de trabalho

**IFG** ação  
diálogo e movimento

Este é um plano de trabalho formulado a partir de anseios públicos de estudantes, professores/as e técnico-administrativos vinculados ao IFG. Ele se baseia na avaliação dos projetos e das práticas em andamento no nosso instituto, a fim de propor caminhos para superação das dificuldades e para o avanço das políticas e das práticas de gestão democrática e de educação profissional e tecnológica voltadas para os/as trabalhadores/as e centradas no mundo do trabalho.

Este documento é pautado pelo respeito e pelo diálogo que “impõem-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial” (Paulo Freire). Diálogo que se efetiva na democracia, na participação, no respeito às diferenças e na escuta dos/as sujeitos/as da comunidade acadêmica.

A elaboração deste plano foi orientada pelos princípios e concepções político-pedagógicos definidos na Lei n.º 11.892/2008 - que cria os Institutos Federais -, nos demais documentos que orientam a política educacional dos Institutos Federais em todo o país e no PDI/IFG 2019-2023.

A democracia tem sido afrontada, o que tem causado muitos retrocessos. Assim, o acesso à ciência, aos direitos humanos e o respeito às diferenças têm sido frequentemente atacados em nome do negacionismo, do obscurantismo, do ataque aos saberes (populares, científicos e filosóficos), do fascismo e do avanço de práticas privatistas.

É nesse sentido que nos colocamos na disputa histórica de projetos que efetivem a Educação Profissional e Tecnológica socialmente referenciada e na defesa da expansão e consolidação da Rede Federal.

Este Plano de Trabalho é um ponto de partida porque entendemos que a participação democrática se faz necessária antes, durante e depois da efetivação do voto para a escolha dos/as dirigentes/as da instituição, dando-se em vários momentos, espaços e contextos consultivos, gestores, decisórios e regulatórios da vida institucional. Assim, você está convidado/a a conhecer nossas propostas e fazer suas críticas e sugestões nos canais que estarão abertos durante a campanha e durante toda esta gestão.

# Princípios

- Defesa e promoção de uma cultura e prática democráticas no IFG, nos processos consultivos, decisórios e organizativos da instituição, de forma a consolidar a democracia como processo permanente e a confirmar a instituição como espaço da experiência democrática participativa.
- Defesa do ensino integrado e da formação omnilateral numa perspectiva emancipatória, em todos os níveis e modalidades educativas, articulando a formação profissional à formação académica.
- Respeito ao projeto político-pedagógico institucional, definido em torno do princípio inalienável da democracia participativa, da função social a que se destina o IFG, e da natureza pública, universal, gratuita, inclusiva, democrática, laica e socialmente referenciada.
- Defesa de um projeto de educação integrada e omnilateral, articulando ensino, pesquisa e extensão aos princípios da territorialidade e da verticalização como forma de responder às demandas dos arranjos produtivos e socioculturais locais e regionais, comprometidos, assim, com o acesso e a inclusão social, e ainda com a geração de oportunidades e melhoria das condições de vida.
- Defesa dos direitos historicamente conquistados na Rede Federal e no próprio IFG quando se trata dos direitos trabalhistas e dos princípios fundantes da educação profissional e tecnológica, na perspectiva do ensino integrado e da formação omnilateral, atuando política e administrativamente no âmbito interno e externo.
- Defesa de uma instituição comprometida com o acesso aos saberes popular, científico, artístico e filosófico em oposição ao negacionismo, fascismo e obscurantismo.
- Respeito à diversidade na instituição, pautado pela equidade de gênero, sexual, étnica, racial, de classe, de origem, geracional, de capacidades.
- Defesa do protagonismo dos estudantes tanto no que diz respeito ao movimento estudantil quanto ao seu envolvimento nas ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Reconhecimento de uma estrutura institucional na perspectiva da articulação orgânica entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão administrativa e académica, combatendo a hierarquização entre as atividades e os atores com elas envolvidos: estudantes, docentes e técnico-administrativos.
- Respeito às demandas específicas dos câmpus, na perspectiva do fortalecimento do projeto político-pedagógico e da infraestrutura do IFG, como pressuposto para integração da instituição como um todo.
- Defesa e fortalecimento das ações, programas e políticas institucionais de ordem infraestrutural e pedagógica voltados à efetivação do acesso, permanência e êxito estudantil desenvolvidos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

# Princípios

Estes princípios foram organizados em dez eixos que se objetivam nas respectivas ações:

<b>EIXO 1</b>	Gestão Institucional: ética, democracia e combate aos assédios
<b>EIXO 2</b>	Ensino integrado e formação omnilateral
<b>EIXO 3</b>	Protagonismo e movimento estudantil: nosso estudante é trabalhador
<b>EIXO 4</b>	Cultura, arte e esporte
<b>EIXO 5</b>	Inclusão, diversidades, cidadania e direitos humanos
<b>EIXO 6</b>	Tecnologia, inovação e produção de conhecimento
<b>EIXO 7</b>	Condições de trabalho do servidor
<b>EIXO 8</b>	Planejamento, sustentabilidade ambiental e governança
<b>EIXO 9</b>	Diálogo com as comunidades: abrindo as portas do IFG
<b>EIXO 10</b>	Contexto pandêmico: saúde, respeito à vida e (re)ocupação do IFG.

# Eixo 1

## Gestão Institucional: ética, democracia e combate aos assédios

Pensar em uma proposta dialogada de gestão institucional requer um olhar para os princípios basilares do IFG, dentre os quais, a ética e a democracia participativa são fundamentais. O IFG que pensamos para o futuro é uma instituição em luta permanente pela democracia e pelos direitos coletivos, que defende a liberdade de expressão, a autonomia e o pensamento crítico. É um IFG que reconhece e enfrenta as violências estruturais e institucionais, pautado pela formação e pelo combate ao assédio, à cultura do ódio, à criminalização dos movimentos sociais e à discriminação de qualquer natureza, onde os processos educativos se sobreponham à cultura da punição. Uma gestão institucional precisa ser feita para além de contextos eleitorais. Sendo assim, propomos o diálogo com a comunidade em suas demandas individuais e coletivas a fim de, em conjunto, efetivar a participação ativa de todos/as envolvidos/as na construção do conhecimento e na defesa da democracia.

### Ações

#### 01.

Construção de política de prevenção e combate aos assédios, bullying e outras violências.

#### 03.

Incremento das ações de comunicação, destinadas à comunidade interna, tematizando o assédio em suas diferentes facetas.

#### 05.

Criação de um comitê emergencial para análise e encaminhamento de situações de assédio ou violência que demandem ação imediata.

#### 07.

Criação da Jornada Semestral da Reitoria como forma de ampliação do diálogo com a comunidade interna do IFG.

#### 02.

Desenvolvimento de ações de formação continuada tendo como temas: a participação democrática, a ética, o combate ao assédio e à discriminação, envolvendo as pró-reitorias, as diretorias, os câmpus e as entidades representativas de estudantes e servidores/as.

#### 04.

Apoio e fortalecimento da Comissão de Ética garantindo as condições estruturais para que realizem suas atribuições.

#### 06.

Estudo com vistas à democratização e simplificação dos canais institucionais com estudantes e servidores/as para recebimento de relatos de violências de qualquer tipo.

#### 08.

Monitoramento e diálogo constante com os câmpus sobre o PDI e suas metas.

# Eixo 1

## Gestão Institucional: ética, democracia e combate aos assédios

09.

Comprometimento com a implementação de formas democrático-participativas de revisão do Regimento Geral do IFG e de construção do PDI 2024-2029.

11.

Acompanhamento e fortalecimento das decisões tomadas pelas instâncias de representação, como: colegiados, comissões e conselhos.

13.

Defesa junto ao CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica) de pautas que reafirmem a natureza pública, gratuita e atuação em rede da instituição, da formação integrada, da inclusão social e da valorização do trabalho dos servidores.

15.

Criação de regulamentações para gestão pública de parcerias com captação de recursos para ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica e administrativa. Captação de recursos como complemento ao financiamento público da instituição e atenta à finalidade e função social da instituição.

17.

Articulação e estruturação dos planos, das políticas e ações institucionais de enfrentamento às desigualdades sociais e de ampliação e democratização das condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes.

10.

Promoção de debates nos câmpus sobre os relatórios anuais de gestão da reitoria com a finalidade de publicização e escuta da comunidade acadêmica do IFG.

12.

Ampliação de instrumentos de participação que integrem contribuições de servidores/as aposentados e de estudantes egressos do IFG aos processos formativos, administrativos e decisórios colegiados.

14.

Divulgação à comunidade interna dos posicionamentos da reitoria nas discussões e ações promovidas nos CONIF.

16.

Pensar na construção de indicadores de qualidade de acesso, atendimento, permanência e êxito dos estudantes do IFG, com vistas ao avanço da gestão educacional para alcance das metas de educação de qualidade para todos, por meio da sensibilização da comunidade interna e externa, parcerias e projetos integrados.

18.

Criação da Diretoria de Assuntos Estudantis tendo como atribuições propor e conduzir as políticas e planos de assistência estudantil, permanência e êxito, ações afirmativas e inclusivas e de atenção à saúde.

19.

Criação de uma Diretoria de Ações Afirmativas e Inclusivas.

# Eixo 2

## Ensino integrado e formação omnilateral

Quem transportou as pedras para construir as grandes cidades da Antiguidade? Quem cozinhou para os heróis que aparecem nos livros conquistando os impérios? São perguntas de Brecht em um de seus poemas. Há um tratamento diferente para aqueles que exercem o poder e para aqueles que obedecem, o que se acentua na sociedade capitalista que despreza o trabalho manual em detrimento do trabalho intelectual, que valoriza mais o ato de planejar do que o de executar. A educação profissional e tecnológica pode ajudar a combater esta desigualdade através da formação integrada, que propõe integrar arte, ciência e filosofia aos conhecimentos práticos da vida e do mundo do trabalho. Esse tipo de educação tem a característica da omnilateralidade, que se opõe à unilateralidade. Envolve processos formativos que materializam a conexão com as necessidades e potencialidades dos/as trabalhadores/as e do desenvolvimento regional e nacional. Esse tipo de educação pode formar um/a trabalhador/a preparado/a para compreender a realidade do trabalho e da sociedade brasileira, assim como nos diz outro poeta, Vinicius de Moraes, quando fala da descoberta do operário que foi tomado de emoção ao constatar que “gamela, banco, caldeirão, vidro, parede, janela, casa, cidade, nação! Tudo, tudo o que existia. Era ele quem o fazia...”. Estamos falando de uma educação que articule a teoria com a prática, formando um sujeito por inteiro.

### Ações

#### 01.

Aprimoramento do currículo, dos meios, da infraestrutura e da formação dos/as servidores/as para o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica na perspectiva do ensino integrado e da formação omnilateral.

#### 02.

Reconhecimento e incentivo ao desenvolvimento de trabalho pedagógico integrado ao ensino, pesquisa e extensão.

#### 03.

Efetivação do planejamento para a compra de insumos e materiais necessários ao funcionamento dos laboratórios e das disciplinas.

#### 04.

Fomento à criação e manutenção de laboratórios e/ou salas didáticas interdisciplinares.

# Eixo 2

## Ensino integrado e formação omnilateral

05.

Mapeamento, apoio e divulgação das ações em consonância com a formação integrada.

06.

Fomento a eventos e cursos de formação aos/as servidores/as que atuam nos distintos níveis e modalidades do IFG, tematizando: novos processos técnicos, novas tecnologias, inclusão e saber tecnológico na perspectiva do ensino integrado.

07.

Consolidação dos fóruns já existentes como espaço coletivo que deve congrega servidores e estudantes com caráter consultivo, propositivo e de permanente debate a fim de constituir diagnóstico e acompanhamento do processo de elaboração, implementação e articulação das políticas institucionais.

08.

Criação de fóruns destinados aos cursos de bacharelado, de tecnologia, da pós-graduação e outros que podem ser demandados durante a gestão.

09.

Consolidação do Ensino Médio Integrado, da Educação para Jovens e Adultos, dos cursos de Licenciaturas, promovendo amplo debate sobre as especificidades político-pedagógicas, didático-metodológicas, de financiamento e de assistência aos estudantes, com base nos princípios do ensino integrado e da formação omnilateral.

10.

Estruturação articulada entre os cursos de licenciatura, de extensão e de pós-graduação lato e stricto sensu.

11.

Implementação da Política de Pós-Graduação do IFG para a criação, fomento e acompanhamento dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, garantindo suas condições de funcionamento e de financiamento.

12.

Fortalecimento dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu já existentes e apoio àqueles em fase de projeto.

# Eixo 2

## Ensino integrado e formação omnilateral

13.

Garantia de condições de trabalho aos servidores que atuam nos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu.

14.

Implementação da Política de Pesquisa do IFG, promovendo a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

15.

Institucionalização da educação a distância no IFG, fundada nos princípios do ensino integrado e da formação omnilateral, o que implica: a) prevalência da organização didático-pedagógica sob os meios tecnológicos; b) Formação dos servidores; c) Garantia de condições técnicas a docentes e estudantes.

16.

Fomento às ações de extensão e de pesquisa que dialoguem com a formação humana crítica e emancipadora e com o mundo do trabalho.

17.

Fomento às atividades de ensino, pesquisa e extensão que integrem as comunidades acadêmicas dos 14 câmpus do IFG, promovendo o diálogo sobre conhecimentos específicos das áreas do conhecimento e sobre a potencialidade pedagógica da interdisciplinaridade.

18.

Fortalecimento de ações de caráter formativo e integrador das bibliotecas do IFG com as comunidades internas e externas.

19.

Fomento do Encontro Nacional da EJA - EPT.

20.

Ampliação do Integral, tornando-o um evento regular e permanente.

21.

Ampliação e fomento de ações de integração dos egressos à formação profissional dos estudantes.

# Eixo 3

## Protagonismo e movimento estudantil: nosso estudante é trabalhador

A relação intrínseca entre educação e trabalho é realidade no IFG. Além de termos o trabalho como princípio gerador e orientador do nosso currículo, a grande maioria dos nossos/as estudantes é trabalhador/a ou filho/a de trabalhadores/as. Compreender a realidade das juventudes e dos trabalhadores que estudam na nossa instituição é fundamental para se garantir o acesso, a permanência, o êxito estudantil, o protagonismo e a participação dos estudantes nas ações de ensino, pesquisa, extensão e de gestão, em síntese, a própria democracia institucional. A participação das entidades estudantis nas instâncias deliberativas dos câmpus e do IFG é fundamental, visto que o movimento estudantil é, por princípio, uma instância de luta contra os privilégios e em prol da democratização do acesso à educação profissional. Assim, nossa formação extrapola a oferta de aulas sobre uma profissão e alcança as dimensões do ensino, da assistência estudantil, da promoção da saúde, da produção de conhecimento e do diálogo com as comunidades locais. De maneira ampliada, entendemos que o protagonismo discente, além de desenvolver a autonomia e a criticidade dos sujeitos, contrapõe-se ao papel legitimador das desigualdades sociais que precisam ser combatidas no IFG e na sociedade, sendo essencial o combate à criminalização do movimento estudantil.

### Ações

#### 01.

Articulação e fortalecimento das políticas e dos planos de assistência estudantil, permanência e êxito, ações afirmativas e inclusivas, e de atenção à saúde, voltados aos estudantes.

#### 03.

Aperfeiçoamento dos instrumentos institucionais fomentando a participação dos/as estudantes nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

#### 05.

Fortalecimento da representação coletiva dos/as estudantes nas diversas instâncias institucionais.

#### 02.

Elaboração, conjuntamente com os movimentos estudantis, de campanhas de informação e fomento à participação dos estudantes nas instâncias colegiadas dos câmpus e da reitoria.

#### 04.

Apoio às entidades e coletivos estudantis viabilizando suas ações e fortalecendo sua autonomia.

#### 06.

Fortalecimento das ações de Assistência Estudantil a partir da articulação entre as diversas instâncias institucionais.

# Eixo 3

## Protagonismo e movimento estudantil: nosso estudante é trabalhador

### 07.

Ampliação das ações de promoção da saúde dos estudantes com direcionamento geral e também ações específicas para cada faixa etária.

### 09.

Ampliação das ações de assistência estudantil direcionadas ao trabalhador estudante que englobem espaços de convivência, espaço de acolhimento e auxílio na transição dos tempos e espaços cotidianos de trabalho e estudo, alimentação.

### 08.

Ampliação das condições estruturais de higiene e descanso para que o/a estudante-trabalhador possa ter êxito e permanência na instituição.

### 10.

Ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão que valorizem as culturas e as linguagens da juventude e dos/as trabalhadores/as estudantes em suas múltiplas formas.

# Eixo 4

## Cultura, arte e esporte

A cultura, a arte e as práticas corporais/esporte nos possibilitam novas formas de relação com o mundo, fazendo parte de um projeto de melhoria das condições gerais de vida. A reocupação dos câmpus do IFG, quando for recomendável e segura para todos, passa por fazer educação profissional como nos ensina BertoltBrecht: “Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver.” Esse nosso posicionamento entende que o IFG tem a cultura, a arte e as práticas corporais/esporte na sua identidade, seja pela capacidade criativa, formativa e de fazer ciência e tecnologia, inclusive pela atuação da instituição na formação, divulgação e produção cultural e artística na sociedade goiana. Nesse sentido, é fundamental aprofundar a articulação da formação científica e tecnológica com as diversas linguagens da arte, as manifestações culturais e as práticas corporais/esporte como elementos indissociáveis da formação integral e parte do patrimônio da humanidade, devendo ser acessados como direitos de todos e todas, contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

### Ações

#### 01.

Criação de política de cultura, arte e práticas corporais/esporte com a finalidade de estabelecer as diretrizes para orientação, promoção e seu desenvolvimento, em suas diversas linguagens, manifestações e especificidades, no âmbito da instituição e das ações de ensino, pesquisa e extensão.

#### 02.

Constituição de um núcleo de cultura, arte e práticas corporais/esporte com uma comissão em cada câmpus do IFG, cujo objetivo principal é fomentar a integração artística e sociocultural, articulando os eixos ensino, pesquisa e extensão.

#### 03.

Fomento a projetos de ensino, pesquisa e extensão que promovam a salvaguarda e a valorização dos conhecimentos tradicionais, do patrimônio artístico, do patrimônio histórico material e imaterial e da troca de experiências e vivências culturais.

#### 04.

Incentivo à proposição de editais de fomento à cultura, arte e práticas corporais/esporte referentes ao ensino, pesquisa e extensão.

#### 05.

Realização de discussões e ações nos câmpus com a finalidade de promover o desenvolvimento das práticas corporais/esporte.

#### 06.

Fortalecimento dos eventos institucionais de cultura, arte e práticas corporais/esporte promovidos pelo IFG e incentivo para que os mesmos tenham sua realização local em cada câmpus.

# Eixo 4

## Cultura, arte e esporte

07.

Promoção de ações de cultura e arte que circulem nos diferentes câmpus.

08.

Valorização da dimensão formativa do JIF Goiás (Jogos do Instituto Federal de Goiás), reforçando o seu caráter como instrumento da identidade da rede federal.

09.

Fortalecimento do Festival de Artes e o Encontro de Professores/as de Arte como elemento de identidade institucional.

10.

Fortalecimento do Encontro de Culturas Negras como elemento de identidade institucional.

11.

Busca de aporte financeiro para eventos institucionais como Jogos dos Institutos Federais, Festival de Artes e Encontros de Culturas Negras.

12.

Busca pela articulação e ampliação dos eventos institucionais do IFG, possibilitando que o Festival de Artes e Encontros de Culturas Negras se tornem eventos da Rede Federal.

13.

Proposição de seminário institucional sobre cultura, arte e práticas corporais, com vistas à articulação e ao debate das suas especificidades.

14.

Apoio ao Projeto Matutando como ação de visibilidade da relação entre ciência, cultura e trabalho no IFG.

# Eixo 5

## Inclusão, diversidades, cidadania e direitos humanos

“Precisamos ser criadas para a liberdade. O mundo é grande demais para não sermos quem a gente é.” — Elza Soares

O IFG defende a educação como um dos processos de transformação social. Isso nos faz compreender que nas relações sociais e nas ações pedagógicas materializam-se concepções relacionadas à Inclusão, às Diversidades, à Cidadania e aos Direitos Humanos. A Educação Especial na perspectiva inclusiva, pautada pelo diálogo com os movimentos sociais, povos indígenas, quilombolas, comunidades ciganas, entre outros grupos e comunidades presentes no estado de Goiás, auxilia-nos a refletir acerca da diversidade cultural e dos direitos humanos e demanda flexibilizações curriculares e metodológicas que se direcionam no sentido de garantir o direito à educação de todos e todas. É preciso reafirmar o importante papel da Instituição para o enfrentamento da tensão entre diversidade e desigualdade, visto que a diversidade é um princípio fundamental de identidade e de constituição do ensino integrado e da formação omnilateral. Esta candidatura vai fundamentar o seu trabalho nas legislações internacionais, nacionais e locais, compreendendo que a pobreza, a miséria, o racismo, o sexismo, a LGBTfobia, e todo e qualquer tipo de discriminação, preconceito, violência e intolerância devem ser entendidos como injustiças sociais e, conseqüentemente, são questões a serem enfrentadas no âmbito educacional e institucional.

### Ações

#### 01.

Constituição e implementação de políticas de inclusão, de valorização das diversidades, de promoção da igualdade étnico-racial e de defesa dos direitos humanos, a partir da criação da Diretoria de Ações Afirmativas e Inclusivas.

#### 03.

Realização de ações formativas articuladas entre as diversas instâncias institucionais para servidores, terceirizados, comunidade interna e externa, a fim de implementar políticas de formação permanente no que se refere à igualdade étnico-racial, de gênero e sexualidade, à inclusão social e à defesa dos direitos humanos.

#### 02.

Apoio e incentivo a ações de ensino, pesquisa e extensão que tematizem inclusão, valorização das diversidades, promoção da igualdade étnico-racial e defesa dos direitos humanos.

#### 04.

Consolidação e divulgação dos indicadores de qualidade do acesso, atendimento, permanência e êxito dos estudantes do IFG, com vistas ao avanço da gestão educacional e alcance das metas de educação de qualidade para todos.

# Eixo 5

## Inclusão, diversidades, cidadania e direitos humanos

### 05.

Intensificação de ações de combate às violências étnico-raciais, de gênero e sexualidade e de classe social, bem como ao preconceito e discriminação por meio de campanhas institucionais, acompanhamento e formação continuada de servidores e estudantes, afastando-se de uma perspectiva punitivista.

### 07.

Estabelecimento de parcerias interinstitucionais que ampliem a capacidade de atuação da CPPIR e dos seus Núcleos Locais.

### 09.

Apoio ao desenvolvimento de ações voltadas para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) complementar ou suplementar à escolarização para os estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE).

### 11.

Fortalecimento e consolidação dos NAPNE, nos câmpus, e do NAI, na reitoria, da reformulação das normativas específicas, com vistas ao estabelecimento de parcerias interinstitucionais, à formação continuada e à dotação de recursos financeiros.

### 13.

Ações de formação de servidores e estudantes em todos os câmpus e reitoria para prevenção e combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática típica do bullying escolar, nos moldes da Lei n.º 13.663 de 14/05/2018.

### 06.

Estímulo e apoio ao funcionamento da Comissão Permanente de Políticas de Promoção da Igualdade Étnico-Racial (CPPIR) no que se refere à elaboração e à implementação de políticas institucionais de promoção da igualdade étnico-racial e da defesa dos direitos humanos, fomentando ações afirmativas em todos os âmbitos institucionais, especialmente na política de assistência estudantil e nos processos seletivos de acesso ao IFG.

### 08.

Realização de ações conjuntas de formação continuada entre a CPPIR, a Comissão de Verificação dos Candidatos Autodeclarados Negros (pretos e pardos) e Indígenas e as Bancas de Heteroidentificação.

### 10.

Efetivação das políticas públicas e ampliação de ações e serviços com vistas à eliminação de barreiras atitudinais, comunicacionais, pedagógicas e estruturais no que diz respeito à acessibilidade física, instrumental, comunicacional, atitudinal e curricular.

### 12.

Fomento à criação de Comissão Permanente de Promoção de Igualdade de Gênero e Sexualidade, bem como de Núcleos Locais nos câmpus e na reitoria do IFG, com vistas ao enfrentamento ao sexismo e à LGBTFobia.

# Eixo 6

## Tecnologia, inovação e produção de conhecimento

A inovação é importante no contexto do trabalho e da educação porque a vida social é dinâmica, desenvolvendo continuamente tecnologias e conhecimento. Mas o mundo capitalista é contraditório: ele é formado por interesses que se chocam. Então, uma inovação pode favorecer uma parcela da sociedade e prejudicar a outra. Por isso, a “direção é mais importante que a velocidade” (Clarice Lispector), especialmente quando falamos de tecnologia, que não está apartada da vida social humana. A tecnologia não é neutra e tampouco tem autonomia para determinar unilateralmente as consequências de seu uso e desenvolvimento. O trabalho, mediado por tecnologias, transforma a natureza, a cultura e os próprios homens, constituindo os saberes. Nesta íntima relação entre trabalho e produção de conhecimento, a tecnologia - vista assim numa perspectiva crítica - pode ser instrumento poderoso no contexto do ensino integrado e da formação omnilateral. Defendemos um projeto de inovação, de ciência e de tecnologia que favoreça a classe trabalhadora, o desenvolvimento social ambientalmente sustentável; tudo isso fomentando o trabalho digno e emancipador. Diante destas prerrogativas, ciência, tecnologia e seus desdobramentos sobre o mundo do trabalho constituem-se possibilidades de afirmação de uma cultura assentada na inclusão e na igualdade social e econômica, assumindo papel também importante como princípios articuladores entre ensino, pesquisa e extensão.

### Ações

#### 01.

Expansão e adequação da infraestrutura física e tecnológica com vistas ao fortalecimento das capacidades operacionais e administrativas da Instituição para a consolidação de ambientes de pesquisa e inovação.

#### 02.

Promoção e continuidade dos processos de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, assegurados os recursos humanos, econômicos e financeiros.

#### 03.

Ampliação das fontes institucionais de financiamento para a pesquisa.

#### 04.

Garantia de insumos e reparo de equipamentos para os laboratórios nos câmpus, permitindo uma constância das atividades de iniciação científica e pesquisa.

# Eixo 6

## Tecnologia, inovação e produção de conhecimento

05.

Estímulo à atividade de pesquisa e à inovação em parceria com empresas e cooperativas.

07.

Promoção de atividades de pesquisa e inovação, de cunho científico e tecnológico, destinadas ao desenvolvimento de tecnologias, produtos, serviços e/ou processos produtivos como estratégias para o desenvolvimento dos arranjos produtivos e socioculturais presentes nos diversos territórios de abrangência do IFG.

09.

Manutenção e ampliação dos laboratórios de pesquisa no campo do ensino e da educação, voltados para o desenvolvimento de processos e produtos educacionais.

11.

Constituição de comissão de apoio à concorrência em editais de fomento à pesquisa, inovação e desenvolvimento científico e tecnológico, elevando a captação de recursos para projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão.

13.

Fortalecimento das pesquisas e cursos de pós-graduação nas áreas de educação e ensino, garantindo os meios para a participação em eventos, a parceria e vinculação a associações científicas, a participação em editais de financiamento e bolsas.

06.

Estímulo à atividade de pesquisa e inovação vinculadas ao desenvolvimento de incubadoras sociais.

08.

Instalação e consolidação de centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação, a exemplo do CITE e do CITELab, garantindo o funcionamento e fomentando ações de pesquisa e inovação direcionadas aos arranjos produtivos e socioculturais, especialmente aqueles voltados aos produtores mais vulneráveis dos arranjos produtivos.

10.

Promoção, adequação e continuidade dos processos de formação e capacitação profissional, científica e tecnológica, inclusive com vistas à construção de alternativas de inserção laboral para os egressos.

12.

Fortalecimento de pesquisas relacionadas às áreas tecnológicas presentes no IFG e fortalecimento de áreas que já apresentam uma produção e vinculação maior com a pós-graduação.

# Eixo 7

## Condições de trabalho do servidor

O IFG conta com um quadro de servidores/as qualificados/as e busca oferecer uma educação de qualidade socialmente referenciada e voltada para o mundo do trabalho. Há ainda desafios relacionados às condições de trabalho dos/as servidores/as, sua qualificação para situações específicas da atividade, a jornada de trabalho, a promoção da saúde e a organização das atividades. Parte-se da necessidade de valorizar o trabalho e o trabalhador do IFG, de garantir os direitos e melhorar as condições de execução da educação profissional e tecnológica que ofertamos. Numa instituição educacional, as atividades referentes ao ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e administrativa coexistem e são mutuamente dependentes. Daí afirmarmos o papel fundamental e estratégico dos técnico-administrativos para o funcionamento de todas as atividades do IFG. Por fim, combatemos as medidas de precarização e fragmentação do trabalho no IFG, valorizando todos os trabalhadores administrativos, terceirizados e docentes. Ao mesmo tempo, defendemos a garantia de tratamento isonômico dos servidores.

### Ações

#### 01.

Promoção da ampla discussão com os servidores a respeito de normas e leis que regulamentem o trabalho do servidor.

#### 02.

Garantia de ampla participação dos servidores na construção e/ou reformulação dos instrumentos normativos internos que organizam o trabalho na instituição.

#### 03.

Valorização das propostas construídas histórica e coletivamente pelos técnico-administrativos e docentes no que se refere à jornada de trabalho, reconhecendo as demandas das categorias na formulação de novas resoluções.

#### 04.

Resistência a instrumentos normativos, no que tange ao trabalho do servidor, que venham ferir os marcos de criação e identificação dos Institutos Federais, utilizando todas as medidas oficiais cabíveis.

#### 05.

Aperfeiçoamento dos instrumentos institucionais fomentando o protagonismo dos técnico-administrativos nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

#### 06.

Consolidação da política de promoção à saúde e qualidade de vida dos técnico-administrativos, terceirizados e docentes.

# Eixo 7

## Condições de trabalho do servidor

07.

Fortalecimento da atuação da CIS (Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos) e da CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente).

08.

Criação de uma política de formação continuada para os técnico-administrativos.

09.

Apoio a parcerias com sistemas de saúde dos municípios para o atendimento médico aos técnico-administrativos, terceirizados e docentes.

10.

Ampliação das parcerias com convênios de saúde que atendam aos servidores.

11.

Ampliação da atuação do SIASS (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor) por meio de interiorização, contratação de servidores e realização de parceria com demais esferas de governo.

# Eixo 8

## Planejamento, sustentabilidade ambiental e governança

O trabalho de organização da instituição constitui-se um ponto fundamental de garantia da função social e de materialização dos projetos institucionais. A participação democrática é consubstanciada por práticas de planejamento e governança, centradas na qualidade da educação profissional e tecnológica, bem como na sua finalidade emancipatória. O processo de planejamento demanda a participação da comunidade acadêmica, assim como a ação qualificada dos gestores, para organizar o processo de governança. Diante dos desafios institucionais, postos pelo momento em que vivemos, pautamos pelo planejamento e pela governança, pelo diálogo, pela sustentabilidade ambiental e pela transparência na divisão e alocação dos diferentes recursos.

### Ações

01.

Implementação do Orçamento Participativo do IFG por meio de um sistema de consulta e participação da comunidade interna da instituição, inclusive para os recursos de investimento.

03.

Reestruturação do planejamento de aquisições, sobretudo das licitações.

05.

Garantia de ações de formação continuada para gestores com a finalidade de potencializar os conhecimentos procedimental e de gerenciamento dos setores/departamentos.

07.

Apoio e incentivo às pesquisas relativas à melhoria dos processos e procedimentos administrativos articulados à função social da instituição.

09.

Ampliação da participação e divulgação dos critérios de recomposição de códigos de vaga.

02.

Transparência na definição das construções e reformas de infraestruturas nos diferentes câmpus.

04.

Criação de um plano de captação de recursos junto aos demais poderes e entes federados, sobretudo uma atuação estratégica em relação às emendas parlamentares.

06.

Garantia da escuta dos servidores que executam as ações para a tomada de decisões relacionadas a fluxos e trâmites da Gestão.

08.

Elaboração de plano para reutilização de materiais e recursos naturais, reciclagem de materiais e redução do consumo de recursos não renováveis.

# Eixo 9

## Diálogo com as comunidades: abrindo as portas do IFG

O IFG tem o dever de abrir as portas para as comunidades. Mais do que isso, precisa também conhecer os territórios onde está inserido, bem como as relações políticas, econômicas, sociais, culturais, de poder, de gênero, étnico-raciais, entre outras, que marcam as comunidades que vivem nestas localidades. Ocupar, vivenciar, conhecer, fruir, construir e intervir de forma dialógica e coletiva nestes espaços sociais possibilitam processos de enriquecimento. Ao mesmo tempo em que as comunidades - internas e externas - têm a possibilidade de acessar o conhecimento sistematizado, elas são provocadas a avaliar, confrontar e valorizar seus saberes, experiências e vivências. Além do diálogo com as comunidades externas, cada vez mais precisamos aprimorar o diálogo em nossas comunidades internas, propondo ações e políticas de comunicação que afirmem a função social do IFG, vinculadas à oferta de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade, articulada aos interesses e necessidades sociais. Nesse processo, cria-se a possibilidade da construção de novas relações comunicativas. IFG de portas abertas à comunidade!

### Ações

01.

Constituição de formas de abrir os portões do IFG para que a instituição seja compreendida como um órgão público para todos/as, a exemplo da biblioteca.

02.

Fortalecimento do projeto “Conhecendo o IFG” nos diferentes câmpus.

03.

Realização do Encontro Anual de Apresentação de Resultados.

04.

Manutenção e realização anual dos seminários integrativos, de modo a possibilitar que do relato de experiências específicas se construa o diálogo que subsidie as ações gerais para o IFG.

05.

Fortalecimento da ouvidoria como canal de comunicação entre a sociedade, câmpus e reitoria, visando à ampliação da transparência e do acesso à informação.

06.

Desenvolvimento do projeto “Reitoria Itinerante”, intensificando a aproximação da reitoria com as comunidades dos câmpus.

07.

Fortalecimento do diálogo do IFG com os arranjos produtivos locais em atenção especial aos pequenos produtores.

08.

Consolidação dos Planos Locais de Extensão, colaborando com a construção de uma rede de atuação no campo da extensão.

# Eixo 9

## Diálogo com as comunidades: abrindo as portas do IFG

09.

Implementação do processo de curricularização da extensão no IFG.

11.

Fortalecimento das relações interinstitucionais desenvolvidas no campo da extensão com as Instituições Públicas de Ensino Superior de Goiás a partir do estímulo à criação de uma Rede Goiana de Extensão direcionada ao desenvolvimento de programas e projetos de forma articulada.

13.

Incentivo aos programas e projetos de incubadoras sociais que tenham princípios da economia solidária e de experiências educativas inovadoras, priorizando formas de organização cooperadas, associativas e sustentáveis.

15.

Ampliação e fortalecimento da “Política de Acompanhamento de Egressos”, acompanhando sua inserção no mundo do trabalho de forma a subsidiar as análises, avaliações e aperfeiçoamentos dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos e os currículos do IFG.

17.

Fortalecimento da imagem do IFG junto à sociedade goiana.

19.

Ampliação da difusão da produção científica e tecnológica do IFG por meio da Editora IFG.

10.

Fortalecimento da relação com as instituições públicas e os arranjos produtivos e socioculturais presentes nos diversos territórios de abrangência do IFG, com a finalidade de qualificar a oferta das ações de extensão, ampliar parcerias institucionais e aumentar as possibilidades de aproximação dos estudantes com o mundo do trabalho.

12.

Aprofundamento do diálogo, ampliação do intercâmbio de conhecimentos e relatos de experiências no campo da extensão com as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

14.

Incentivo e impulsionamento de Ações de Extensão voltadas ao fortalecimento de princípios e valores democráticos, horizontais e autogestionários.

16.

Apoio na implementação da nova Política de Comunicação em todos os câmpus do IFG.

18.

Valorização da produção acadêmica do IFG por meio da publicização dos resultados de pesquisas, ações extensionistas e de ensino.

20.

Estabelecimento de uma política de financiamento da Extensão pautada por um processo democrático e descentralizado.

# Eixo 9

## Diálogo com as comunidades: abrindo as portas do IFG

21.

Articulação junto às esferas federais, estaduais e municipais com a finalidade de captar recursos para ampliar o financiamento das Ações de Extensão, principalmente de programas consonantes com os interesses públicos e institucionais.

23.

Manutenção e fortalecimento do “Extensiona” e do “Encontro do Mundo do Trabalho” como espaços formativos e de avaliação das políticas de extensão do IFG.

25.

Organização de Eventos Institucionais Multicâmpus vinculados às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, com o objetivo de divulgar a produção científica, cultural, tecnológica e humanística do IFG.

22.

Desenvolvimento de ações formativas no campo da extensão direcionadas aos servidores do IFG, com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre esta área, incentivar e aperfeiçoar a atuação acadêmica/profissional.

24.

Elaboração de uma Política de Eventos Institucionais Multicâmpus com o objetivo de legitimar, orientar e normatizar a realização dessas ações no IFG.

# Eixo 10

## Contexto pandêmico: saúde, respeito à vida e (re)ocupação do IFG.

“Afinal, em meio da vida sempre se faz as seguintes contas: temos mais antes ou mais amanhã” (Mia Couto), e estamos neste momento, de contexto pandêmico e pós-pandêmico – que ainda não sabemos quando e como será – buscando entender qual o saldo da nossa vida e saúde institucional para superar este grande desafio. Colocamos que temos estes “antes”, expressos no exercício da democracia, na formação integrada, na inclusão social, na ciência e tecnologia, no diálogo com a sociedade política e civil e na luta pela efetivação dos direitos sociais. Os amanhã nos exigirão a consolidação e ampliação desses “antes”, e a criação de novos caminhos que passam pela eleição da vida e da saúde como o princípio fundante do IFG. Assim, nos posicionamos favoráveis ao retorno das atividades presenciais no momento em que houver a restauração das condições sanitárias necessárias na vida social como um todo e no interior da instituição. Isso vai se objetivar na vacinação massiva, na garantia do tratamento em nível de saúde pública, na preparação dos espaços físicos do IFG para atender aos protocolos sanitários e, não menos importante, na preparação de nossos estudantes e servidores/as para a reorganização pedagógica.

Em defesa da vida, sempre!

### Ações

#### 01.

Criação de instâncias permanentes de diálogo e avaliação das ações realizadas durante a pandemia.

#### 03.

Manutenção dos contatos com as autoridades e instituições de saúde para compor ou propor ações de diminuição do contágio pela Covid-19, e mitigação de seus efeitos.

#### 05.

Realização de um amplo diálogo institucional com estudantes, técnico-administrativos e docentes sobre as condições de possibilidade de volta às atividades presenciais, apontando as questões infraestruturais, didático-pedagógicas, de assistência e outras que a comunidade julgar necessárias.

#### 02.

Proposição de diretrizes para ações político-pedagógicas, de gestão e de assistência a estudantes e servidores/as, tendo como base as avaliações das ações realizadas durante a pandemia.

#### 04.

Criação de editais específicos para fomento de produção de conhecimento, tecnologia e inovação relacionados à Covid-19.

# Biografia

Eu, **Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon**, nasci no município de Itumbiara-GO. Fui criada no seio de uma família cujos pais não tiveram formação escolar. Isso não os impediu de se esforçarem para proporcionar a seus filhos o que não tiveram: oportunidade de estudar.

Sobre a minha formação acadêmica e trajetória profissional - eu tenho a percepção de que fui me construindo, me aperfeiçoando, social e historicamente, junto com as teorias e práticas pedagógicas às quais fui exposta e com as necessidades emergentes do mundo do trabalho, sempre na Educação.

Tornei-me educadora, e tenho muito orgulho de o ser. Com o olhar analítico, característico do exercício da profissão, hoje percebo que minha formação foi, em grande parte, pautada num modelo tradicional de ensino. Eu penso que isso se deu em razão do contexto histórico e político que marcou não só meu processo formativo no ensino médio, mas a vida de todos os brasileiros: a Ditadura.

Naquela época, haviam muitas escolas, mas totalmente sucateadas, abandonadas. Os investimentos em educação eram reduzidos, os professores tinham seus salários corroídos e sua formação, desprezada. A carreira docente era muito desvalorizada, controlada e não havia incentivo à formação continuada. O ensino era de tal forma que os estudantes que impedia a politização, o desenvolvimento da autonomia, enfim, não tínhamos liberdade para nos formar, nos associar e nos expressar.

No início da década de 1990, com pouco mais de 19 anos de idade e já casada, ingressei no Curso de Pedagogia, na cidade Gurupi, no Tocantins. Valendo-me, uma vez mais, do olhar de educadora, percebo, hoje, uma dicotomia marcante: de um lado, o tecnicismo que impregnava as Habilitações de Supervisão Escolar e do outro o humanismo pedagógico alimentando a Habilitação de Magistério das disciplinas Pedagógicas do então 2º Grau.

Embora já estivéssemos em outro momento histórico de abertura política e reintegração das instituições democráticas, a educação brasileira passava por grandes transformações em sua legislação, na formação de professores e, principalmente, na prática docente.

# Biografia

Entre o término do curso de graduação e a especialização, tive dois filhos. A maternidade marcou e mudou minha vida totalmente e ajudou a refinar o meu olhar analítico. A experiência de estudar, ser casada, mãe e trabalhadora modificou a maneira de ver e de viver a vida, me impulsionando na batalha diária e no desejo por dias melhores.

O tempo não espera. A busca pela felicidade está na luta, nas pequenas conquistas do dia a dia, e, muito, no sorriso e na saúde daqueles que amamos.

Após concluir o curso de Pedagogia, especializei-me em Educação: Gestão e Ensino, quando pude fazer um estudo um pouco mais crítico, com acesso a autores que até então não conhecia. Foi uma reviravolta na minha maneira de refletir sobre a educação, o que trouxe muitas mudanças para minha prática docente. Nesse momento eu já era professora concursada no Município de Gurupi.

Questões pessoais me trouxeram para a cidade de Goiânia após alguns anos. Agora cidadã goianiense, ingressei no mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). O mestrado proporcionou mais um salto epistemológico no conhecimento teórico epistemológico e na minha prática pedagógica.

Ingressei no Instituto Federal de Goiás em 2010 e ao longo desses anos tenho atuado como professora da área de Educação. Participei da implantação de dois campus: Luziânia, como Chefe de Departamento de Áreas Acadêmicas; e Goiânia Oeste, como Gerente de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e, depois, como Diretora-Geral.

Hoje, após quase 30 anos na educação, estou cursando o Doutorado em Educação pela Universidade Santiago de Compostela e atuo como docente no IFG – campus Goiânia Oeste. E hoje, estou à frente da Pró Reitoria de Ensino, desde 2018.

Quando olho para minha trajetória, percebo o quanto cresci e o quanto ainda preciso e quero crescer, aprender e lutar pelas coisas e causas que acredito.

# Biografia

Nesta instituição estive por várias vezes em comissões de diversas bancas para seleção de professores; em duas Comissões Organizadoras do Congresso Institucional; fui a primeira presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); representante eleita do segmento docente no CONSUP e representante do CODIR também no CONSUP. Como Chefe de Departamento de Áreas Acadêmicas e Gerente de Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão, fui Conselheira do CONEPEX por mais de 6 anos

Vejo os Institutos Federais como importantes instituições públicas de ensino, cujas políticas educacionais contribuíram para o desenvolvimento da concepção inovadora de qualidade socialmente referenciada. Sua originalidade, sua qualidade e capilaridade por todo o território nacional, fazem dos Institutos Federais algo singular na educação brasileira. Diversas são as singularidades desta instituição, mas, certamente, o compromisso com a Formação Humana Integral (omnilateral) em TODOS os níveis e modalidades é a principal. Este é o princípio fundante dos IFs e o nosso grande desafio como servidores desta instituição.

Teremos eleições para Reitor(a) e Diretores Gerais nos 14 câmpus da Instituição em um dos momentos mais críticos da nossa história. Um momento de Pandemia no mundo, de pandemia no Brasil. Brasil que conta hoje com mais de 450 mil vidas ceifadas pela Covid-19. Para além do caos sanitário, uma crise econômica, política e social sem precedentes marca o cenário nacional. Crise esta caracterizada, dentre outros aspectos, por uma vacinação lenta, tentativas de desmonte da educação pública estatal, dos direitos dos trabalhadores, da democracia....., cortes gigantescos no orçamento. Diante de um contexto tão peculiar e tão desolador, necessário se faz um olhar crítico e cuidadoso, como também um posicionamento de luta em defesa de nossa instituição e dos princípios que a regem.

Temos que fazer um diálogo na horizontalidade com o CONIF na construção de uma resistência em prol da Rede Federal. É preciso sair em defesa da Rede e de sua história centenária. Não nos calar frente aos ataques. A continuidade e sobrevivência das instituições que formam a Rede Federal de Ensino depende da defesa da nossa identidade, pautada numa perspectiva de educação profissional técnica e tecnológica; na formação humana integral; no currículo integrado; na politécnica; na produção de conhecimentos socialmente referenciados e a serviço da emancipação política e social de milhões de jovens e adultos trabalhadores do Brasil.

# Biografia

Soma-se aos quesitos citados anteriormente a necessidade de perceber os 14 Câmpus e Reitoria de forma Institucional, sem perder de vista as especificidades. Neste sentido, a minha trajetória e experiência de atuação em câmpus do interior, da capital e na reitoria, possibilitou-me o desenvolvimento de uma visão macro da instituição e sua complexidade, representada em nossos documentos institucionais como PPPI e PDI, como também uma vivência em contextos distintos e marcados por especificidades de toda ordem.

Enfim, são vários os desafios. Então, por que colocar o nome à disposição para consulta à comunidade para o cargo de Reitora? Porque quero contribuir, ajudar a pensar o IFG e a Rede Federal. Enfrentar os desafios e, junto à comunidade, encontrar as soluções, os caminhos a serem trilhados para fortalecer as concepções que estão postas na Lei de Criação dos Institutos Federais.

Educação pública, laica, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada: eis a causa com a qual tenho me engajado desde a minha formação e em minha vida profissional. Quando olho para minha trajetória pessoal e formativa, de estudante e professora de escola pública, percebo que todos os meus esforços têm sido em prol de colaborar para o desenvolvimento de uma instituição cada vez melhor. Nesse sentido, sempre tenho oferecido o meu trabalho, meu engajamento, meu comprometimento.

Também, vejo que não é momento de perder a esperança, é momento de resistir e enfrentar os desafios, de impedir que o IFG retroceda em sua caminhada de fortalecimento da democracia interna e de respeito às diversidades. É momento de termos a esperança de Paulo Freire: “do verbo esperar; de se levantar, de ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! “Esperar é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”.